

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA

## O papel das empresas transnacionais no comércio exterior



O crescente papel das empresas transnacionais no desempenho exportador dos países é um fenômeno cada vez mais evidente. Em alguns países em desenvolvimento, elas foram responsáveis por parcelas significativas das exportações totais. Esse desempenho é especialmente verificado no caso dos “países vencedores” – ou aqueles que obtiveram os maiores ganhos de participação nas últimas duas décadas de forte expansão das exportações globais.

O crescimento das exportações desses países, cujo desempenho tem ocorrido acima da média mundial, está direta ou indiretamente relacionado à atuação e expansão das plantas produtivas das empresas transnacionais. Essas empresas, além de terem forte vinculação com as atividades locais de atendimento ao mercado, geração de tecnologia e capacitação de fornecedores, também exercem papel relevante na alavancagem das vendas externas.

Se, por um lado, países desenvolvidos que possuem as maiores economias por critério de valor nominal do PIB (Produto Interno Bruto) também ocupam os principais postos no *ranking* dos maiores exportadores mundiais, por outro lado, os maiores ganhos de *market share* nas exportações totais, no período compreendido entre 1985 e 2000, foram obtidos pelos países em desenvolvimento (Ver gráfico).

Enquanto os primeiros postos no ranking dos maiores exportadores são ocupados por países desenvolvidos (EUA 13,2%, Alemanha 8,2% e Japão, 7,7%), o país que mais ganhou participação de mercado no período 1985-2000, em que ocorreu o grande *boom* de crescimento das exportações mundiais, foi a China, que, aliás, já ocupa o quarto lugar entre os maiores exportadores, somente sendo superada pelos países já citados.

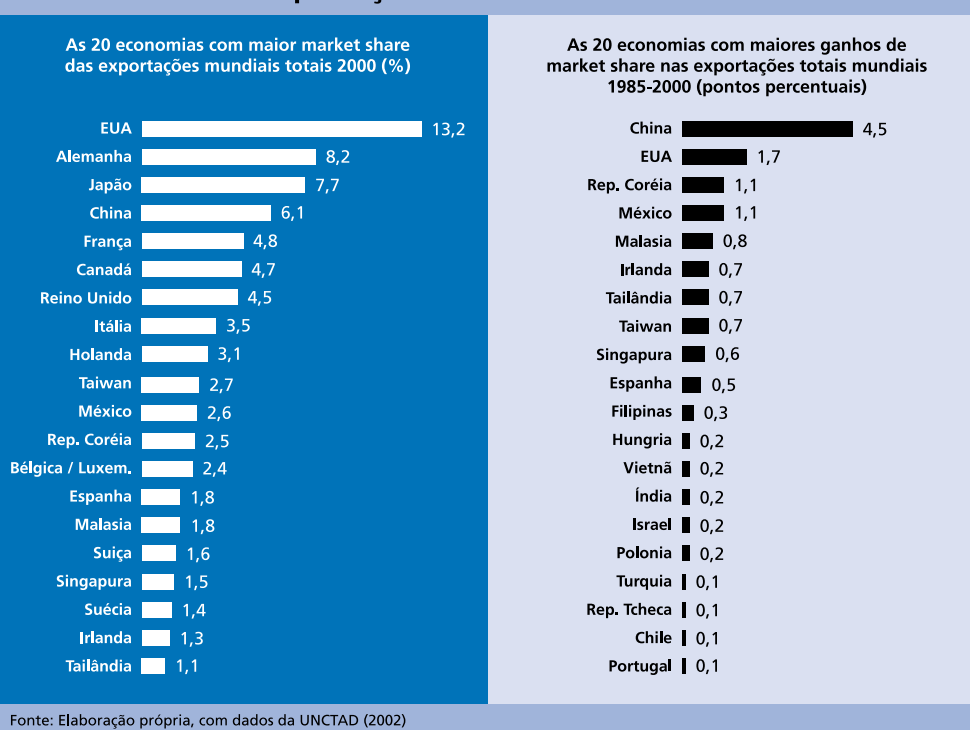
A prevalecer esse quadro, a China tenderá a consolidar-se como um dos maiores exportadores. A questão principal é avaliar os impactos decorrentes da recente adesão da China à OMC, e os impactos positivos e restritivos para a sua estratégia exportadora, espe-

cialmente no que se refere aos vínculos entre os investimentos estrangeiros e o desempenho de comércio exterior e de transferência de tecnologia.

Um fator determinante nas mudanças da competitividade nas exportações está associado às estratégias empresariais, no marco da internacionalização das cadeias de produção em que diferentes segmentos do sistema de produção são instalados nos locais que oferecem as melhores condições de competitividade. O resultado desse processo é que o comércio de partes e componentes tem assumido crescente papel no comércio internacional.

Para o Brasil, essa nova realidade, dada pela globalização, representa tanto desafios quanto oportunidades. As exportações das filiais das empresas transnacionais aqui instaladas já representam mais de 60% do total. Desse total, mais de 58% são operações intra-firma, ou seja entre matrizes e filiais ou entre as próprias filiais. Assim, para garantir o sucesso no engajamento dessas empresas nos objetivos de exportação é preciso influenciar as suas estratégias de localização de investimentos e definição de plataformas exportadoras.

### Market share das exportações mundiais



Antonio Corrêa de Lacerda é economista-chefe da Siemens, professor-doutor da PUC-SP, Presidente da Sobeet e autor, entre outros livros, de “Economia Brasileira” (Editora Saraiva) E mail. antonio.lacerda@siemens.com.br